

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EM PERÍODO PANDÊMICO

## EXPERIENCE REPORT: TEACHING RESIDENCY IN REMOTE TEACHING DURING THE PANDEMIC

Estella Yara de Araujo Nunes<sup>1</sup>

Francisca Edjane Marcelino Magalhães Escacabarossi<sup>2</sup>

Lucilia Dias Pacobahyba<sup>3</sup>

**Resumo:** Em decorrência da pandemia, causada pelo novo coronavírus, o Programa Residência Pedagógica (PRP) precisou se reajustar em um novo formato, chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os professores, acostumados a sala de aula presencial, precisaram se reinventar para ministrar as aulas remotas, vivenciando novas formas de ensinar. E os residentes, que participam do programa, também precisaram adaptar-se a este cenário. A iniciação à docência, ainda na formação acadêmica, é de suma importância para o futuro docente, visto que é uma forma de lhe oferecer outras perspectivas em relação à escola, em relação ao seu papel na sociedade como formador de cidadãos e em relação ao seu futuro, adquirindo ricas experiências que somam para a construção da identidade docente. Diante disso, o presente projeto visa relatar as vivências de uma graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima (UFRR) como participante do Programa de Residência Pedagógica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), sobre uma de suas principais experiências durante o programa: abordar o conteúdo de evolução para alunos da 3ª série do ensino médio pela primeira vez, promovendo uma reflexão sobre essa experiência.

---

1 Mestranda do curso de Pós-graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Roraima – UFRR.

2 Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica (PRP/UFRR)

3 Professora orientadora do Programa de Residência Pedagógica (PRP/UFRR)

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Ensino Remoto; Ensino de Biologia; Evolução.

**Abstract:** Due to the pandemic caused by the novel coronavirus, the Pedagogical Residency Program (PRP) had to adapt to a new format called Emergency Remote Teaching (ERE). Teachers, accustomed to the face-to-face classroom, had to reinvent themselves to teach remote classes, experiencing new ways of teaching. And the residents, who participate in the program, also had to adapt to this scenario. The initiation into teaching, even during academic training, is of paramount importance for the future teacher, since it is a way to offer them other perspectives in relation to the school, in relation to their role in society as a shaper of citizens, and in relation to their future, acquiring rich experiences that contribute to the construction of their teaching identity. Given this context, the present project aims to report the experiences of an undergraduate student in Biological Sciences at the Federal University of Roraima (UFRR) as a participant in the Pedagogical Residency Program at the Application School of the Federal University of Roraima (CAp/UFRR), focusing on one of her main experiences during the program: addressing the topic of evolution with 3rd-year high school students for the first time, promoting reflection on this experience.

**Keywords:** Pedagogical Residency Program; Remote Teaching; Biology Teaching; Evolution.

## INTRODUÇÃO

A formação inicial constitui um dos importantes instrumentos no processo de construção da identidade profissional dos docentes, que é construída baseada no confronto entre teoria e prática. Imbernón (2011) ressalta que a formação deve fornecer bases para poder construir um conhecimento pedagógico e esta formação beneficiar o professor de elementos que são indispensáveis para a construção da sua identidade, assim como para o exercício da docência.

O docente é constituído por relações, relações entre professor e aluno, escola e sociedade, assim como teorias e práticas pedagógicas. Os professores que tem uma formação pautada só em teorias, quando vão enfrentar as realidades nas escolas, sofrem com as dificuldades encontradas, sem saber lidar com as mesmas. Segundo Dutra (2009) a teoria é um conjunto de conhecimentos que não são idênticos e nem totalmente distintos da prática, são provenientes através de uma análise crítica que tem por finalidade, no seu retorno à prática, esclarecê-la e aperfeiçoá-la, e a prática é um saber objetivo e traduzido em ação. Nesse sentido, a teoria e a prática são estreitamente ligadas por um fio que conduz ao ensino, se forem realizadas de formas separadas ou isoladas não produzirão resultados significativos.

Em vista disso, instituições de ensino superior possuem programas pedagógicos que contribuem para a construção da identidade docente, onde os alunos antecipam suas práticas na sala de aula adquirindo ricas experiências que somarão para suas carreiras e através dos programas conseguem ter o contato direto com a escola logo nos primeiros semestres da graduação, como é o caso do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que visa incentivar e qualificar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente e devido a pandemia da Covid-19, o projeto funcionou de forma remota.

Com a supervisão da professora preceptora do Colégio de Aplicação (CAp/UFRR), Francisca Edjane Marcelino Magalhães Escacabarossi, os residentes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima, foram orientados para a elaboração de aulas e construção dos materiais didáticos necessários. Nesse presente relato, será descrita a experiência da residente Estella Yara de Araujo Nunes nos 18 meses vinculada ao programa, de forma geral, e especificamente a experiência na construção e ministração de uma aula realizada com alunos da 3ª série do ensino médio, introduzindo o assunto sobre evolução, explicando conceitos, teorias evolucionistas, como também, os principais desafios enfrentados com esse cenário atual, isto é, período de Ensino Remoto em tempos de pandemia da Covid-19, e assim promovendo reflexões.

Muitas aplicações potenciais da Biologia às necessidades da população não podem



ser desenvolvidas nem exploradas sem a Evolução (FUTUYMA, 2002). O tema Evolução é de extrema importância no campo da Biologia, principalmente por possibilitar uma visão sintética dos conhecimentos acerca dos seres vivos. O ensino de Evolução Biológica é considerado um eixo integrador de conteúdos da área biológica, uma vez que é um componente considerável dos currículos de Biologia do Ensino Médio.

## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Um dos maiores desafios que os discentes dos cursos de licenciatura enfrentam é unir a teoria com a prática. A participação no Programa Residência Pedagógica (PRP) é um meio auxilia o licenciando a enfrentar esse desafio, dado que é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de induzir o aperfeiçoamento, promovendo a imersão do licenciando dentro das escolas de Educação Básica.

Os acadêmicos antecipam suas práticas na sala de aula adquirindo ricas experiências que somarão para suas carreiras. Além disso, proporciona a articulação entre a educação superior e os sistemas públicos de ensino fundamental e médio. As interações entre professores e alunos devem se aprofundar no campo da ação pedagógica (MIRANDA, 2008).

Pode-se dizer que a Residência Pedagógica é uma espécie de aprimoramento, visto que ela oferece ao estudante mais oportunidades de exercer características básicas da docência, além dos Estágios Supervisionados que fazem parte da grade curricular do curso de graduação. Segundo Silveira (2015), vai além de conhecer a escola e seus sujeitos, pois trata-se de estabelecer redes, conhecer os mecanismos de atuação profissional, produzir conhecimento sobre esses mecanismos, os interferentes do cotidiano do trabalho dos professores e modos de intervenção, sempre marcada por uma ação intencional e pedagogicamente bem delineada.

Além de promover diversos benefícios para futuros professores, Júnior (2020), também

descreve que programa eleva a qualidade da educação do país, a partir do momento que contribui para a qualidade da formação dos licenciandos. O PRP não aponta só a possibilidade de qualificação profissional, pois são vários envolvidos no processo, isso porque o residente atua na escola de maneira ativa, com uma postura investigativa e reflexiva em relação à prática docente e às possíveis formas de intervenção e melhorias na educação.

Com a pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, o Programa Residência Pedagógica iniciou em formato remoto no mês de outubro de 2020, totalmente diferente do que se esperava, dado que a expectativa era o programa trazer a possibilidade de estar dentro de sala de aula, isto é, presencialmente com os alunos e professores preceptores. Entretanto, uma das medidas adotadas foi o isolamento social, fazendo o país paralisar e reinventar as atividades em diversas áreas, como a educacional, que teve a suspensão das aulas presenciais e a reinvenção do formato escolar.

Pelo caráter excepcional do contexto de pandemia, esse novo formato escolar é chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro (BEHAR, 2020). As escolas iniciaram a suspensão de suas atividades presenciais a partir de março de 2020, assim sendo adotada a estratégia de aulas a partir do uso de plataformas on-line, vídeo-aulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais.

Com as readaptações no ensino, despertou-se a necessidade do uso de novas ferramentas tecnológicas capazes de possibilitar a ministração de aulas on-lines. O Colégio de Aplicação (CAp/UFRR), também precisou adquirir as adaptações. A estrutura do ERE no colégio foi organizada conforme a etapa da educação básica, atendendo suas necessidades. A principal plataforma utilizada foi o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), no qual são direcionados aos alunos materiais didáticos, atividades, vídeos, slides autoexplicativos e todo o conteúdo necessário. Através da plataforma, os alunos conseguem interagir com o professor, tornando-se possível sanar dúvidas, acompanhar o rendimento do aluno e controlar as frequências. Existem outras plataformas,



salas virtuais, como Google Meet, Zoom, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), entre outras. E também ocorre comunicação entre os professores e alunos por meio do WhatsApp e e-mail.

O Programa Residência Pedagógica apresenta a vigência de 18 meses, e é organizado em três módulos de 6 meses. O primeiro módulo iniciou no mês de outubro de 2020, nele ocorreu a inserção dos residentes nas escolas e em suas respectivas turmas. Nesse primeiro momento, no CAP/UFRR, houve o direcionamento quanto ao cronograma do colégio, estrutura do formato remoto, e as metodologias utilizadas. Foi um período de introdução e adaptação. O segundo módulo começou no mês de abril de 2021, onde ocorreu a familiarização com o ambiente virtual, discussões acerca dos conteúdos e metodologias ativas, planejamento de aulas, construção de materiais, uma simulação de aula entre os próprios residentes de biologia do colégio, onde a professora preceptora e os residentes avaliavam-se, e assim o preparo para regência. Ainda no segundo módulo o momento de regência sucedeu.

O terceiro e último módulo, iniciou no mês de outubro de 2021 e finalizou no mês de março de 2022, onde foi possível assumir as turmas, com a orientação e acompanhamento da professora, assim como planejar aulas e atividades. Importante ressaltar que o CAP/UFRR retornou com as aulas presenciais, com todos os cuidados necessários, no mês de março de 2022. Ou seja, antes de encerrar a participação no programa, foi possível ter contato com aulas presenciais. Além disso, no último módulo construiu-se o relato de experiência final do programa, com a supervisão da professora preceptora e professora orientadora.

Logo, os módulos são organizados em atividades coordenadas pelos docentes orientadores, dos diferentes Subprojetos/Núcleos, vinculados ao Programa Residência Pedagógica da UFRR, e contemplam várias atividades, incluindo preparação dos residentes; estudo sobre os conteúdos da área e metodologias de ensino; planejamento de aula; familiarização com a atividade docente através do ambiente escolar e da observação em sala de aula; entre outras atividades. Um diferencial do programa é a regência, com acompanhamento, pois conhecer o ambiente escolar com a visão de docente, e ter que assumir as turmas, o residente passa a ter uma maior autonomia para lidar com



possíveis adversidades que possam ser encontradas, e de forma ativa exercitar a união entre teoria e prática profissional docente.

## **RELATO DE AULA: CONTEÚDO DE EVOLUÇÃO**

Antes do ensino remoto, o Colégio de Aplicação (CAp/UFRR) dividia o ano letivo em quatro bimestres, quatro notas bimestrais. Ao final somava-se as quatro para obter a nota anual e a partir dela era necessário que o aluno obtivesse, no mínimo, nota sete (70% do total). No formato remoto não houve divisão, não houve bimestres, a estrutura das notas é somatória e não divisível, ou seja, se o aluno conseguiu nota dois ela já está compondo a nota anual e corresponde a 20% do total. Essa nota soma com as outras até um total de dez pontos (100%). Para ser aprovado o aluno ainda necessita ter sete (70% do total). As disciplinas foram organizadas em três blocos e o cronograma das aulas separa os blocos em semanas. Nas semanas da Biologia, os materiais que precisaram ser desenvolvidos foram: Trilha do Conhecimento; Slide Autoexplicativo; Atividade Avaliativa; e por fim marcada uma interação com os alunos.

Do dia 30 de agosto ao dia 03 de setembro de 2021, nós residentes do CAp/UFRR, sob a supervisão e orientação da professora preceptora Edjane Scabarossi, divididos em duplas, ficamos responsáveis por desenvolver e ministrar a aula da semana com o conteúdo de Evolução. No dia 30 de agosto os materiais foram inseridos no SIGAA e no dia 03 de setembro de 2021 foi marcada uma interação, via Google Meet, com os alunos da 3ª série do Ensino Médio.

Inserimos no SIGAA, para os alunos, a trilha do conhecimento explicando como seria a semana, e no final da trilha vídeos didáticos, principalmente de curiosidades a respeito do assunto. Enviamos slides autoexplicativos em formato PDF, incluindo nos slides vídeo-aulas para facilitar o aprendizado, e uma atividade avaliativa contendo dez questões para sondar e praticar o conhecimento dos alunos, com respostas objetivas e discursivas. As atividades foram elaboradas com questões baseadas no Vestibular e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para a elaboração dos

materiais, nos baseamos nas bibliografias necessárias, como livros didáticos, revistas científicas, e através do direcionamento da professora, que esteve presente para sanar possíveis dúvidas. Utilizamos, principalmente, o livro didático do colégio, além disso, em inspirações de slides elaborados pela professora nos anos anteriores, servindo como base para construirmos nossos próprios materiais.

No fim da mesma semana, nós residentes tivemos a oportunidade de conduzir a interação via Google Meet, com as duas da 3ª série. Construimos um slide resumindo o conteúdo, para assim explicar e recapitular o que os alunos estudaram no slide autoexplicativo e vídeo-aulas inseridas, sanando ao máximo as eventuais dúvidas.

Com ajuda dos novos slides elaborados, conseguimos explicar reforçando o que é a evolução; as explicações para a diversificação; principais conceitos/termos; principais evidências; e as teorias evolucionistas. Citamos diversos exemplos associando com o nosso cotidiano, para os alunos obterem uma aprendizagem significativa. Essa associação fez com que os alunos conseguissem enxergar de uma forma mais lúdica o que está sendo abordado, e assim, no seu dia a dia conseguir observar e entender como a ciência está presente em suas vidas. Explicamos sobre o livro “A Origem das Espécies”, de Charles Darwin (1809-1882), que faz totalmente parte do conteúdo, e os alunos tiveram acesso a uma resenha didática sobre o mesmo.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) sugerem que os conteúdos de Biologia sejam abordados sob o enfoque ecológico-evolutivo, e frisam que o tema origem e evolução da vida sejam tratados ao longo de todos os conteúdos de Biologia, não representando uma diluição do tema, mas sim uma articulação com outras áreas. A teoria evolutiva se alicerça em conceitos como deriva genética, mutação e seleção natural (RIDLEY, 2006).

Portanto, em todos os momentos associamos o conteúdo com outros, demonstrando que o conteúdo de Evolução é extremamente importante, pois fornece uma base conceitual para a compreensão de inúmeros fenômenos relacionados à vida. Segundo Futuyma (1992), o conceito de Evolução Biológica abrange a noção de transformação dos seres vivos ao longo das gerações, as populações de organismos como unidades evolutivas e a transmissão dessas alterações via material

genético.

A aula ministrada foi expositiva dialogada, ou seja, os alunos conseguiam participar e interagir, respeitando os momentos de explicação. E a todo momento a turma foi acolhedora, muitos participaram sanando suas dúvidas e compartilhando conhecimentos, referências, do que já sabiam. Os alunos aproveitaram também para esclarecer as dúvidas em relação a atividade, e quando corrigimos e discutimos os resultados com os alunos, eles apresentaram ser satisfatórios.

Desde a construção do material, até o momento da interação, aprendi bastante. Uma experiência na qual estava com receio antes, pelo fato de estar cursando ao mesmo tempo no curso a disciplina de Evolução e não ter total domínio, porém por meio de esforço e estudo, consegui superar esse medo e aproveitar a oportunidade. A professora mostrou-se compreensiva e demonstrou apoio, esteve presente durante a ministração do conteúdo, caso precisássemos. O receio não foi somente por estar na frente, mas por ser algo novo, um contato virtual por videoconferência, todavia, mais um desafio superado.

O Ensino Remoto atualmente é a realidade de milhões de estudantes e professores ao redor do mundo. A tecnologia em si vem mostrando ser uma grande e forte aliada. Acredito que nós residentes estamos obtendo uma oportunidade de aprender mais sobre as ferramentas tecnológicas, e como incluí-las também em nossas metodologias dentro da sala de aula, desenvolvendo mais metodologias de ensino, visando as metodologias ativas mais inovadoras e lúdicas. As vivências no período de ministração de aulas, planejamento, nos oferece conhecimentos que servem de ponto de partida para o desempenho em sala de aula, aprendendo na prática o que antes aprendíamos somente na teoria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências obtidas através dos programas de imersão do licenciando na escola de educação básica são de extrema importância. É importante todo o tipo de experiência que o curso de Licenciatura oferece para o acadêmico. A maior parte das instituições de ensino não estavam

preparadas para o Ensino Remoto, e para utilizá-lo, tornou-se preciso adaptar-se rapidamente às aulas remotas, acarretando diversas mudanças para o cenário educacional. Entretanto, novas formas de aprender, novas formas de ensinar, e novas ferramentas de avaliação foram introduzidas. O conhecimento vai sendo adquirido ao mesmo tempo em que surgem novos desafios. O contato com a sala de aula me levou a ter outro olhar para com a escola, alunos e suas respectivas realidades e agora o contato, a experiência com o ensino remoto, também trouxe um novo olhar, uma nova forma de enxergar a educação e meu futuro como docente. As considerações finais consistem nas experiências e reflexões proporcionadas durante o período da Residência Pedagógica, bem como, com a escrita deste relato, nos reforçando a estarmos sempre abertos ao aprendizado, visto que aprendemos a enxergar a realidade, que não é possível somente na teoria, mas principalmente na prática.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>>. Acesso em: 04 fev. 2022.

DUTRA, E. F. Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura. In: Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis/SC, 2009, p. 1-12.

FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 2ed. Tradução M. Vivo. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 631p.

FUTUYMA, D. J. Evolução, ciência e sociedade. In: Congresso Nacional de Genética. Ed. Exclusiva. São Paulo: SBG. 2002.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JÚNIOR, L.; CARDOSO, M. G. R. O programa residência pedagógica e a aproximação com a

docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. Revista da Faculdade de Educação, v. 34, n. 2, p. 101-120, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/5150-18507-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

MIRANDA, E. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. VIII Encontro de Iniciação Científica – 8ª Mostra de Pós-Graduação – FIFIUV, 2008.

RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. Artmed: São Paulo, 2006.

SILVEIRA, H. E. da. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 354-368, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p354-368>>. Acesso em: 06 fev. 2022

